



COLANGIOPANCREATOGRÁFIA RETRÓGRADA ENDOSCÓPICA: INDICAÇÕES E RESULTADOS EM UM HOSPITAL-ESCOLA

Rodolfo Peres Nunes¹, Francisco Ribeiro Carvalho Neto², Andre Carminati Lima³, Isaac Faria Soares Rodrigues⁴, Lucia Ximena Zubieta Alves⁵, Maria Clarissa Faria Soares Rodrigues⁶, Moacir Fernandes Godoy⁷

¹Rodolfo Peres Nunes: acadêmico da Famerp – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – São José do Rio Preto – SP.

²Professor Doutor da Famerp/Hospital de Base – São José do Rio Preto – SP.

³Residente de cirurgia do aparelho digestivo do Hospital de Base – São José do Rio Preto – SP.

⁴Residente de cirurgia geral do Hospital de Base – São José do Rio Preto – SP.

⁵Residente de cirurgia pediátrica do Hospital da Criança e Maternidade – São José do Rio Preto- SP.

⁶Acadêmica da Faculdade de ciências médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – São Paulo – SP.

⁷Professor Doutor Adjunto da Famerp – São José do Rio Preto – SP.

Objetivo: relatar e analisar de forma descritiva e estatística os resultados da colangiopancreatografia retrógrada endoscópica em um hospital - escola com base em protocolo de estudo. Materiais e Métodos: no protocolo do estudo em questão, entraram 247 pacientes em que foram avaliadas as principais indicações para realização do exame e as respectivas complicações. Foram dosados níveis séricos de amilase e série vermelha nas doze horas iniciais e após esse período para avaliar os dois principais riscos e complicações do procedimento endoscópico: hemorragia da papila ou intraductal e pancreatite pós-manipulação do procedimento e por refluxo de bile. Resultados: a avaliação dos resultados da colangiopancreatografia retrógrada endoscópica mostraram que em cerca de 80% dos casos é necessário a papilotomia para desobstrução decorrente da impossibilidade de retirada de cálculos com o basket do aparelho. Em aproximadamente 23% dos pacientes é necessária a inserção de uma prótese na via biliar. Na descrição das complicações, a média do nível de amilase mensurada antes e depois das doze horas, sofreu queda, comprovando que a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica é um bom método para drenagem da via biliar aliviando a pancreatite. no grupo submetido à papilotomia, 25,6% apresentou hemorragia com queda de 2 pontos no hematócrito depois das 12 horas, resultando numa taxa baixa de complicações. Conclusões: apesar de um procedimento conhecido por seus riscos e sua morbidade, e de ser diretamente relacionado à experiência do endoscopista; a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica configura no cenário nacional e internacional; como um importante e bem estabelecido método para diagnóstico preciso de patologias obstrutivas das vias biliares. E como opção terapêutica para pacientes selecionados por suas comorbidades, que na nossa casuística mostrou-se tão eficiente e com baixo número de complicações, semelhantes à literatura mundial.